



Doi: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v32i2.75591>



## EDITORIAL

 Josiane Silva de Oliveira<sup>1</sup>

### DESIGUALDADES RACIAIS NO FOMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL: UMA REFLEXÃO SOBRE O CONTEXTO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2013 A 2023

#### RESUMO

O objetivo deste texto é discutir como as desigualdades raciais estão imbricadas no processo de concessão de recursos para a produção científica nacional. Para isso, realizamos um levantamento de dados no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq] para avaliar como a categoria raça se manifesta nos três principais eixos de concessão de recursos da instituição, sendo estes a 1) concessão de bolsas de formação e de pesquisa, 2) apoio a projetos de pesquisa, e 3) apoio à divulgação científica. A delimitação temporal utilizada para a coleta e análise dos dados se refere ao período de 2013 a 2023. Os principais resultados da pesquisa indicam que pessoas pretas e indígenas têm os menores percentuais de acesso a fomento científico do CNPq, no que se refere aos eixos analisados. Por fim, indicamos duas estratégias importantes que podem ser adotadas na redução das desigualdades raciais no acesso a fomento no campo científico brasileiro, sendo estas a adoção de políticas que aumentem o número absoluto de solicitações de recursos às atividades científicas por pessoas pretas e indígenas, e um debate sobre os critérios utilizados para a concessão de recursos para a produção científica nacional para que eles sejam inclusivos e enfrentem de maneira direta as desigualdades raciais. Com isso, avançaremos, cada vez mais, na construção de um campo científico plural, diverso e articulado com as necessidades e agenda pública brasileira.

**Palavras-chave:** Desigualdades estruturais. Produção científica. Brasil.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá - email: [jsoliveira3@uem.br](mailto:jsoliveira3@uem.br)  
Agradecemos ao CNPq pelo apoio financeiro

## **POR QUE DISCUTIR RAÇA E FOMENTO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL?**

O avanço quantitativo e qualitativo da produção científica no Brasil tem colocado muitos desafios no estabelecimento de mecanismos de governança nas ciências brasileiras, o que pode ser observado nos debates que têm sido realizados no país com o “fim” do qualis CAPES. Isso porque, esse locus, como parte de nossa estrutura social, também tem produzido e reproduzido desigualdades que nos estruturam como coletividade. Um desses desafios se refere ao estabelecimento de formas de avaliação da produção científica que considerem nossas desigualdades estruturais como elemento central do estabelecimento de critérios avaliativos.

Vivemos em um país no qual, apesar de aproximadamente 56% da população residente se declarar como negra, ou seja, pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, e 43% de autodeclararam como brancas, de acordo com dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas [IBGE] (2024), a renda média de uma pessoa branca é 75,7% maior do que de pessoas pretas, por exemplo. Essa desigualdade racial tem consequências expressivas na produção científica do país, visto que o menor acesso a recursos tem implicação direta no desenvolvimento das atividades laborais dessa população.

As desigualdades raciais no contexto de trabalho no Brasil, discutidas por Gonzalez (2020; 1988), também devem ser consideradas no trabalho científico em nosso país. O estudo desenvolvido por Candido, Catelano, Chaguri, Marques e Biroli (2023) discutiu desigualdades de gênero e raça na atuação de cientistas políticos no contexto da pandemia de COVID19 no Brasil. O resultado desse estudo destacou que no início da referida pandemia, no contexto da quarentena, os homens brancos dedicavam mais tempo do trabalho acadêmico enquanto as negras ficaram mais sobrecarregadas de tarefas domésticas. Candido et al (2023) também identificaram que com o fim da quarentena e o retorno ao trabalho presencial também foram os homens brancos que mais terceirizaram os trabalhos com os cuidados domésticos, ao contrário das pessoas negras. As autoras destacam que as desigualdades de raça e classe que estruturam a sociedade brasileira podem explicar essa dinâmica no campo científico. Então, se torna necessário discutir as desigualdades raciais no campo científico, visto essa ser uma categoria determinante no desenvolvimento das atividades laborais na produção da ciência no Brasil.

Esse eixo de desigualdades, apesar de ser debatido como objeto de reflexão científica, ainda necessita ser considerado em termos de organização e estruturação de recursos nas ciências brasileiras. Os recentes debates produzidos e amplificados por movimentos como o *Parent in Science* (2024), têm atuado nesse sentido. E, nesse texto, pretendemos contribuir com esses debates ao apresentarmos como objetivo discutir como as desigualdades raciais estão imbricadas no processo de concessão de recursos para a produção científica nacional. Para isso, realizamos um levantamento de dados no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq] para avaliar como a categoria raça se manifesta nos três principais eixos de concessão de recursos da instituição, sendo estes a 1) concessão de bolsas de formação e de pesquisa, 2) apoio a projetos de pesquisa, e 3) apoio à divulgação científica.

A delimitação temporal utilizada para a coleta e análise dos dados do CNPq se refere ao período de 2013 a 2023. A escolha de 2013 ser o ano inicial para as discussões aqui propostas ocorreu por esse ser o ano de implementação da política de ação afirmativa para pessoas negras no serviço público federal, âmbito federativo no qual estão vinculadas às principais instituições de pesquisa no país, o que inclui o próprio CNPq. Então, apesar de as políticas de ação afirmativa orientarem as ações estatais federais no sentido de combater e de reduzir desigualdades, especialmente as raciais, será que em termos de fomento à pesquisa e a produção científica nacional essas ações também têm sido consideradas? Esse é um dos questionamentos que orientaram as análises dos dados desse estudo.

Os dados apresentados na próxima seção deste texto foram coletados no mês de dezembro de 2024 no site do CNPq, seção “Painel de demanda e atendimento”. Os dados foram sistematizados a partir de técnicas estatísticas descritivas, pois, nosso objetivo está centrado em apresentar reflexões descritivas do campo e, não necessariamente, apresentar inferências sobre os dados que foram sistematizados, o que pode ser desenvolvido em futuros estudos. Então, na próxima seção deste texto, apresentaremos os dados coletados.

## **RAÇA E ACESSO À RECURSOS DE FOMENTO CIENTÍFICO NO BRASIL**

O primeiro eixo que analisamos foi o relacionado à concessão de bolsas de formação e de pesquisa pelo CNPq. Coletamos dados referentes a quantidade de bolsas solicitadas, o quantitativo que foi atendido e calculamos o percentual de diferença entre essas duas categorias. Deste modo, torna-se importante observar não somente o percentual de atendimento

das solicitações pelos grupos raciais, assim como esses dados em números absolutos para que seja possível compreender sua aproximação em relação a composição demográfica e racial do Brasil. Os dados obtidos em relação à concessão de bolsas de fomento e de pesquisa nos períodos analisados estão descritos na Tabela 1.

**Tabela 1 - Percentual de concessão de bolsas de fomento e de pesquisa nos anos de 2013 e 2023**

Percentual de concessão entre os anos de 2013 e 2023						
	Ano de 2013			Ano de 2023		
Grupo racial	Solicitado	Atendido	Percentual concedido	Solicitado	Atendido	Percentual concedido
Branco	31961	14360	45%	11925	3628	30%
Pardo	8806	2943	33%	2809	605	22%
Preto	2023	441	22%	623	91	15%
Indígena	119	40	34%	58	16	28%
Amarelo	1104	544	49%	269	85	32%
Não declarado	6624	2765	42%	2260	742	33%
<b>Total</b>	50637	21093	42%	17944	5167	29%

Fonte: CNPq (2024)

Os dados evidenciam que menos de 50% das bolsas de fomento e de pesquisa solicitadas ao CNPq nos anos de 2013 e de 2023 foram atendidas pela instituição. No ano de 2023, esse percentual não representou um terço das solicitações. Ainda que esse percentual seja baixo, é preciso destacar que há grupos raciais que, nos anos analisados, possuem significativo atendimento de suas solicitações, se comparados com os dados totais e com outros grupos raciais.

Destacamos pessoas que se autodeclaram amarelas e brancas, pois estes dois grupos raciais tendem a ter suas solicitações de bolsas de fomento e de pesquisa mais atendidas pelo CNPq do que outros grupos raciais. Pessoas que se autodeclaram indígenas constituem o grupo com o menor quantitativo de solicitações destas bolsas no período temporal analisado. Entretanto, são as pessoas pretas que têm, proporcionalmente, o menor número de solicitações atendidas entre os grupos raciais analisados. Outro dado importante é que pessoas que não declaram seu pertencimento racial tendem a ter suas solicitações mais atendidas do que de pessoas que se autodeclaram como pretas, pardas e indígenas. No ano de 2023, os não declarados, inclusive, compuseram o grupo que teve o maior percentual de atendimento de suas solicitações de bolsas pelo CNPq.

Esses dados destacam a necessidade de a instituição incorporar um debate mais contundente em relação a como a raça impacta na tomada de decisão de concessão ou não de recursos de bolsas de fomento e de pesquisa pelo CNPq. Por um lado, isso se torna importante para que pesquisadoras e pesquisadores compreendam que prestar essa informação auxilia no desenvolvimento e melhoramento das políticas de concessão de recursos pela instituição, assim como possibilita produzir dados mais precisos sobre a dinâmica de composição do campo científico em nosso país. Por outro lado, auxilia a instituição a desenvolver políticas de fomento à produção científica em nosso país que também seja efetiva no combate às desigualdades raciais. Isso porque os dados aqui analisados constituem evidências de uma tendência de reprodução de desigualdades estruturais raciais que marcam a nossa sociedade na concessão de recursos pela instituição. E essa dinâmica está consolidada, visto que no horizonte temporal analisado pessoas pretas e indígenas sempre constituíram os grupos raciais que tiveram menos acesso a recursos de bolsas de fomento e de pesquisa.

Quando o objeto de análise se refere às bolsas de produtividade em pesquisa, os dados não se alteram, conforme exposto na Tabela 2.

**Tabela 2 - Percentual de concessão de bolsas de produtividade em pesquisa nos anos de 2013 e 2023**

<b>Bolsas de produtividade em pesquisa</b>						
	Ano de 2013			Ano de 2023		
<b>Grupo racial</b>	<b>Solicitado</b>	<b>Atendido</b>	<b>Percentual concedido</b>	<b>Solicitado</b>	<b>Atendido</b>	<b>Percentual concedido</b>
Branco	7182	3569	50%	8376	2817	34%
Pardo	924	385	42%	1689	413	24%
Preto	149	51	34%	359	69	19%
Indígena	31	15	48%	36	14	39%
Amarelo	188	106	56%	189	65	34%
Não declarado	1560	830	53%	1693	633	37%
<b>Total</b>	10034	4956	49%	12342	4011	32%

Fonte: CNPq (2024)

Pesquisadoras pretas e pesquisadores pretos têm menor acesso a bolsas de fomento e de pesquisa, assim como de produtividade em pesquisa do CNPq. Os dados expostos na Tabela 2 confirmam a tendência que temos observado de no campo científico brasileiro as

desigualdades estruturais raciais serem reproduzidas, o que indica a necessidade de o CNPq observar como suas regras de funcionamento e de concessão de recursos podem reforçar cenários de racismo na produção científica nacional. Conforme indicamos no início desse texto, o ano de 2013 foi marcado no Brasil pela implementação das políticas de ação afirmativas no serviço público, o que, aliado à Lei 10639/2003, e suas atualizações, esperava-se um avanço em termos de diminuição das desigualdades raciais em nossa sociedade. Porém, os dados que temos analisado em termos das políticas de fomento à produção científica nacional evidenciam a necessidade de implementação de políticas de ações afirmativas específicas nesse contexto, visto que ainda se observa a manutenção de desigualdades estruturais nesse campo.

Em relação aos dados referentes ao apoio a projetos de pesquisa, no ano de 2013, pessoas pretas constituíam o grupo racial que proporcionalmente teve menor acesso a esse tipo de recurso do CNPq. Já no ano de 2023, são os indígenas que tiveram menor acesso a recursos financeiros para as suas atividades vinculadas a projetos de pesquisa, conforme observado na Tabela 3. Esses dados destacam que esses dois grupos raciais têm menos acesso a recursos financeiros para a sua formação, assim como para o desenvolvimento de suas atividades profissionais científicas.

**Tabela 3 - Percentual de concessão de recursos de apoio a projetos de pesquisa nos anos de 2013 e 2023**

Apoio a projetos de pesquisa						
	Ano de 2013			Ano de 2023		
Grupos raciais	Solicitado	Atendido	Percentual concedido	Solicitado	Atendido	Percentual concedido
Branco	28201	6954	25%	10048	3076	31%
Pardo	5161	1250	24%	2497	695	28%
Preto	961	217	23%	545	143	26%
Indígena	154	40	26%	40	7	18%
Amarelo	796	193	24%	260	74	28%
Não declarado	5580	1542	28%	1774	568	32%
Total	40853	10196	25%	15164	4563	30%

Fonte: CNPq (2024)

É interessante observar que entre os anos 2013 e de 2023 houve um aumento de 5% no apoio a projetos de pesquisa pelo CNPq e somente pessoas que se autodeclararam como brancas tiveram a mesma tendência de aumento com crescimento de 6% de acesso a esse tipo de

recurso. Pessoas indígenas tiveram um decréscimo de 8% nesse mesmo período, o que, novamente, indica uma tendência de reprodução de desigualdades estruturais que organizam nossa sociedade.

Se em termos de formação e realização de projetos de pesquisa, os dados indicam uma tendência de manutenção de desigualdades raciais no acesso às políticas de recursos do CNPq, para a divulgação científica, os dados não são diferentes. A Tabela 4 apresenta dados que descrevem as relações entre raça e apoio à divulgação científica no contexto analisado.

**Tabela 4 - Percentual de concessão de recursos de apoio à divulgação científica nos anos de 2013 e 2023**

<b>Apoio a divulgação científica</b>						
	Ano de 2013			Ano de 2023		
<b>Grupo racial</b>	<b>Solicitado</b>	<b>Atendido</b>	<b>Percentual atendido</b>	<b>Solicitado</b>	<b>Atendido</b>	<b>Percentual atendido</b>
Branco	1333	593	44%	862	527	61%
Pardo	211	68	32%	309	108	35%
Preto	54	18	33%	83	62	75%
Indígena	13	4	31%	3	0	0%
Amarelo	26	12	46%	21	18	86%
Não declarado	332	165	50%	309	174	56%
<b>Total</b>	1969	860	44%	1587	889	56%

Fonte: CNPq (2024)

Assim como nos dados referentes a apoio a projetos de pesquisa, em termos percentuais, houve um aumento na concessão de solicitações atendidas pelo CNPq entre os anos de 2013 e 2023, sendo esse aumento de 44% para 56%. Pessoas que se autodeclararam como amarelas tiveram acesso a maior parte do contingente desse aumento, tendo seu acesso a esse tipo de recurso ampliado de 46% de atendimento de suas solicitações para 86% no período analisado. Pessoas indígenas não tiveram acesso a esse tipo de apoio no ano de 2023 e no ano de 2013 tiveram o menor percentual de atendimento de suas demandas.

Sendo assim, é possível observar que o fomento a produção científica nacional pelo CNPq, que é a principal instituição federal com esse objeto em nosso país, tende a reproduzir desigualdades estruturais raciais em termos dos três eixos analisados nessa discussão: bolsas de fomento e de pesquisa, apoio a projetos de pesquisa e apoio a divulgação científica. Se no

período analisado nesse texto tivemos o avanço em termos de implementação e de institucionalização de políticas de ações afirmativas para a redução de desigualdades, a exemplo da “Lei de cotas” no serviço público federal no ano de 2013, sendo esta renovada e ampliada no ano de 2024, no campo científico esse movimento ainda não foi identificado, a partir dos dados analisados.

Pessoas brancas constituem o grupo racial com maior quantitativo de demandas e atendimento de suas propostas de fomento científico. Apesar de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2024) indicarem que aproximadamente 56% da população brasileira se autodeclara como negra, ou seja, preta ou parda, o fomento da produção científica brasileira está distanciado da realidade da composição racial do país. Esse distanciamento é um fato que precisa ser efetivamente reconhecido e discutido no campo científico em nosso país, principalmente no que se refere a composição de critérios e políticas de fomento e de distribuição de recursos. Então, será que já estamos na hora de colocar em discussão os critérios que, historicamente, têm sido utilizados para distribuição destes recursos, visto esse cenário de reprodução de desigualdades?

## **AS IMPLICAÇÕES E APLICAÇÕES PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA**

As desigualdades raciais no fomento da produção científica nacional, a partir dos dados analisados nesse texto e que são referentes a atuação do CNPq nos anos de 2013 e 2023, são uma realidade no cenário da ciência brasileira. O fomento de bolsas de pesquisa, apoio a projetos de pesquisa e a divulgação científica tem sido excludente no atendimento de solicitações de pessoas pretas e indígenas. Essa dinâmica tem efeitos diretos nos tipos de conhecimento que se tem produzido no Brasil, o que pode ser observado nas referências bibliográficas utilizadas no ensino nas instituições de ensino superior, nos objetos de análise científica, assim como nas “descobertas” e patentes registradas decorrentes das pesquisas realizadas em nosso país.

Deste modo, o desenvolvimento de políticas e práticas que enfrentam as desigualdades raciais no fomento da produção científica nacional se torna um dos principais mecanismos de democratização da ciência em nosso país, assim como amplia as possibilidades de outros “fazer ciência” que estejam conectados com nossa realidade cotidiana e a apresentação de soluções

aos problemas coletivos que nos afetam como sociedade. Os dados analisados nesta discussão destacam a necessidade de, por um lado, a adoção de políticas que aumentem o número absoluto de solicitações de recursos às atividades científicas por pessoas pretas e indígenas, principalmente, o que se torna possível com a ampliação da participação dessa população nas instituições de pesquisa em nosso país. Por outro lado, é relevante que se coloque em discussão os critérios utilizados para a concessão destes recursos para que eles sejam inclusivos e enfrentem de maneira direta as desigualdades raciais. Com isso, avançaremos, cada vez mais, na construção de um campo científico plural, diverso e articulado com as necessidades e agenda pública brasileira.

## REFERÊNCIAS

**CANDIDO, M. R.; CATELANO, O. Z.; CHAGURI, M. M.; MARQUES, D.; ELIAS DE OLIVEIRA, V.; BIROLI, F.** Inequalities Among Political Scientists: Race and Gender Relations During the COVID-19 Pandemic. **PS: Political Science & Politics**, v. 56, n. 3, p. 365–372, 2023. doi:10.1017/S1049096523000197.

**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq).** Painel de demanda e atendimento. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTdlNTY1NjMtNDcwNS00ZDVjLWl0ZmUtYzg2MmQyZDM0NGEyIiwidCI6IjkyYzBjZmE5LTdlOTEtNGVhZC1hYzI5LWNkNDRhMjM4OWIwMSJ9>. Acesso em: 15 dez. 2024.

**GONZALEZ, Lélia.** Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

**GONZALEZ, Lélia.** A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, n. 92/93, p. 69-82, 1988.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).** Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

**PARENTE IN SCIENCE.** Sobre nós. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/>. Acesso em: 20 dez. 2024.